

Bruno destaca sucesso do Carnaval no Centro Histórico

Foram mais de 2,7 mil horas de música e cerca de 11 milhões de foliões pelas ruas nos 7 dias

HIEROS VASCONCELOS REGO
REPORTER

A poteótico, melhor carnaval de todos os tempos, exemplo de diversidade, sinônimo de cultura, arte, resistência e expressividade. Seja qual for o adjetivo dado ao Carnaval de Salvador em 2024, mas o fato é que ele mostrou ser a maior festa popular do planeta e este ano comprovou mais uma vez que no mundo não tem povo que saiba fazer uma folia melhor do que o baiano e soteropolitano.

Recorde de público, 1.225 apresentações, 714 bandas, mais de 2,7 mil horas de música, 11 milhões de foliões pelas ruas da cidade durante os sete dias, 22 espaços alternativos, sucesso do circuito Batatinha, no Centro Histórico, revitalização do circuito Osmar, no Campo Grande: a folia momesca não só entregou o prometido para os foliões, como mostrou que foi a mais produtiva e rentosa para todos os setores do trade turístico e para os trabalhadores que a ajudaram a construí-la.

Em coletiva à imprensa sobre o balanço da festa, ontem à tarde no Campo Grande, os números foram apresentados em clima de comemoração pelo prefeito de Salvador, Bruno Reis. Ele destacou como um marco histórico neste ano o êxito no Centro, o recorde na participação popular e o fim dos problemas no credenciamento para os ambulantes.

Somados, os circuitos e Batatinha tiveram mais foliões que o circuito Dodô (Barra/Ondina), “Os números comprovam que foi a maior festa de todos os tempos. Destacaria de forma histórica essas três importantes conquistas, que são legados que vão ficar da nossa gestão. Se de um lado a gente salva o carnaval do Centro por outro a gente resgata definitivamente e faz com que o cidadão tenha o desejo de ir para o seu centro histórico”

O prefeito disse, ainda, que a prefeitura assumiu praticamente a gestão do Pelourinho, criou uma subprefeitura, e tem lá, atualmente, um conjunto de investimentos em obras, em ações e em bases operacionais de todas as áreas.

“Se o Centro Histórico não é resolvido, a cidade não é bem resolvida. A valorização do Carnaval no Centro faz parte de uma estratégia maior para a região. Essa cidade não conseguiu fazer com que as pessoas desajassem mais esses circuitos tradicionais do que o circuito Barra/Ondina. Nós acabamos definitivamente com aquela pergunta que era recorrente de qual era o destino do circuito onde tudo começou”, afirmou.

Segundo Bruno Reis, a ocupação hoteleira cresceu 11% e houve um incremento de 15% na chegada por aviões, de números de voos a mais. “Um aumento de 40% nos ônibus. Mantivemos a quantidade de navios. Portanto, trouxemos mais gente”, afirmou.



BALANÇO

Prefeito de Salvador destaca Carnaval no Campo Grande e no Centro Histórico da capital

PASSARELA

Bastante criticada antes de ser testada na prática, a passarela para os ambulantes na Barra foi considerada pelo prefeito e sua equipe “um verdadeiro sucesso que veio para ficar”. Ele lembrou ainda que cerca de 600 filhos de ambulantes foram acolhidos pela Prefeitura enquanto os pais e mães trabalhavam nos circuitos.

“Em relação aos ambulantes, nunca na história dessa cidade eles tiveram um tratamento tão especial como foi nesse Carnaval, seja com

o processo de credenciamento, seja com a isenção das taxas, seja com essa plataforma, que inclusive tinha os aspersores para refrescar, seja o acolhimento das crianças, dos filhos dos ambulantes”, salientou.

“Realizamos um credenciamento prévio, com critérios justos e objetivos. Todo mundo trabalhou, todo mundo diz que vendeu mais”, destacou.

Ele também disse que a passarela na Barra foi um verdadeiro sucesso e que veio para ficar. Ele lembrou

ainda que cerca de 600 filhos de ambulantes foram acolhidos pela Prefeitura enquanto os pais e mães trabalhavam nos circuitos. “Em relação aos ambulantes, nunca na história dessa cidade eles tiveram um tratamento tão especial como foi nesse Carnaval, seja com o processo de credenciamento, seja com a isenção das taxas, seja com essa plataforma, que inclusive tinha os aspersores para refrescar, seja o acolhimento das crianças, dos filhos dos ambulantes”, salientou.

Guarda Municipal

A Guarda Civil Municipal (GCM) contabilizou ao longo de todo o Carnaval 26 ocorrências, o que representou uma redução de 39,5%, em relação ao ano passado, quando foram computados 43 registros. O Circuito Dodô (Barra) obteve o maior quantitativo com 12 registros, seguido do circuito Osmar (Campo Grande) com 11 e Batatinha (Pelourinho) com apenas três.

Foram registrados ainda 819 atendimentos, um crescimento de 17,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, 876 patrulhamentos preventivos, além de 291 abordagens e 522 apoios aos diversos órgãos que atuaram na folia.

Mais de 17 mil crianças foram identificadas nos três circuitos do carnaval deste ano, um aumento de 24,7% em comparação ao último carnaval. Foram realizados, ainda, mais de 1.100 ações de prevenção à violência, com apoio de 97 veículos, dez elevados, 13 bases avançadas e 157 câmeras de segurança distribuídas nos circuitos e monitoradas pelo nosso Centro Integrado de Inteligência, Comando e Videomonitoramento (Cicomv).

Foram contabilizados 163 documentos recuperados pela Guarda; em 2023 foram 253.

Baianos e turistas aproveitaram o arrastão da Barra

Mesmo com o sol forte em Salvador, cidadãos e turistas aproveitaram a quarta-feira de Cinzas para se despedir do Carnaval 2024 no tradicional

Arrastão da Quarta-feira de Cinzas. Idealizado por Carlinhos Brown, que fechou o desfile, o evento contou com os trios de Bell Marques, Léo Santana e Danniell Vieira.

A funcionária pública Roqueane Miranda, de 45 anos, veio do bairro de Pau da Lima para aproveitar os últimos instantes da folia. “Todo ano eu estou aqui. Geralmente acompanho Bell e sempre que estou na folia eu venho. E hoje preciso dizer que com a

iniciativa da proteção solar achei super interessante, ainda mais nesse sol quente. Foi sensacional a ideia, a Prefeitura está de parabéns”, declarou.

Direto de Curitiba, a analista paraense Ana Carla Biscaglia, de 28 anos, ao lado das amigas, também não queria saber do fim da folia. “Esse é meu terceiro Carnaval em Salvador e para mim esse é o melhor dia. Sou inimiga do fim e estou aqui firme e forte. Se deixar, pegamos o esfregão da limpeza e ajudamos a encerrar também”.

Ao som de “Diga que Valeu”, o cantor Bell

Marques deu o pontapé ao desfile, seguido de Léo Santana, que lembrou “Mamoeiro”, sucesso da banda Parangolé, de onde foi vocalista.

HOMENAGEM

Mais uma vez homenageando os agentes de limpeza, o sertanejo Danniell Vieira foi a terceira atração. “Deu tudo certo neste Carnaval. Sobrou um restinho de voz e a gente conseguiu estar aqui mais uma vez mostrando a pluralidade da folia e homenageando os agentes, que arrumam a nossa bagunça e merecem muito”, declarou. Entre os

convidados, Kart Love e Guga Meyra, da banda Duas Medidas, além de Rafique, da banda Mambolada.

ANCESTRALIDADE

“Onda do mar me levou e eu resisti”. Desta forma, Brown iniciou seu desfile após chegar em cortejo com os Zárabes ao Farol da Barra para iniciar sua passagem no Arrastão, por volta das 11h.

Sou ancestralidade, sou Ilê Aiyê e era necessário fazer o grito afro, porque existiu Mãe Hilda. O Ilê me acolheu e ao coletivo axé music para que ele existisse. O Ilê também acolhe a cidade”, disse o artista,

após o padê, abrindo os caminhos e lembrando que, neste ano, o homenageado do arrastão é Neguinho do Samba, falecido em 2009.

“Agradeço à Prefeitura de Salvador, capital afro. Hoje temos Mariene de Castro, os vocalistas do Ilê, do Olodum. Aos turistas, essa casa é de vocês”, completou Brown.

O presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), Isaac Edington, disse que o Arrastão desta Quarta-Feira de Cinzas, no Circuito Dodô (Barra-Ondina), tem um significado especial pela participação dos blocos

afro. Os grupos foram homenageados este ano no Carnaval, que teve como tema Salvador Capital Afro.

“A gente começou o Carnaval com uma homenagem aos blocos afro e, para isso, a Prefeitura fez diversos investimentos. Agora encerramos com esse arrastão de forma especial, com a participação de Bell, Leo Santana, Danniell Vieira e convidados. Mas sobretudo é muito importante esse simbolismo de termos Carlinhos Brown junto com o Olodum, o Ilê e os Zárabes fechando a festa com chave de ouro”, afirmou Isaac.

VIROSES

Infectologista alerta sobre aumento de casos de doenças pós-Carnaval

LIVIA VEIGA
REPORTER

Tudo indica que, este ano, a virose que ganha as ruas após a folia será batizada de um dos sucessos que disputam o título de música do Carnaval: “Macetando” e “Perna bamba”, ou até, do viral que tomou conta da internet, “Apocalipse”. O que todos já sabem é que o número de casos de doenças adquiridas durante a festa tende a subir nos próximos dias.

Como explica a médica infectologista Ana Verena Almeida Mendes, depois de grandes aglomerações

humanas, sempre é registrado o aumento de doenças transmitidas, especialmente pelo ar, como é o caso das viroses em geral. Além delas, a Covid-19 ainda é uma preocupação, devido à baixa cobertura vacinal com o reforço da vacina bivalente. Segundo ela, esse fator deixa todo mundo mais suscetível. “Além disso, como há muita movimentação populacional, não só nacional, mas também internacional, é uma situação muito favorável para que se veicule em novas cepas do vírus”, alerta.

Além da Covid-19, que

continua em pauta e ainda não está completamente controlada, existem outras viroses que acometem foliões todos os anos. De acordo com a médica, é possível destacar: a influenza; os vírus respiratórios do outono, que são os vírus da parainfluenza; os metapneumovírus; além do adenovírus. “Todos são vírus de transmissão por gotícula e transmissão, portanto, respiratória e que podem acometer os indivíduos depois de grandes aglomerações e contato físico próximo”, explica.

Porém, não se trata apenas de risco de

aumento das viroses respiratórias. O Carnaval é cenário propício para aumento de casos de doenças transmitidas também por gotículas, que são os herpes vírus, dentre eles, EBV (Vírus Epstein-Barr), que é a mononucleose infecciosa, conhecida como doença do beijo.

“Ela se caracteriza por manifestações gerais, como febre, dor no corpo e dor de garganta, além do aumento dos gânglios do pescoço”, detalha.

Neste cenário de risco de aumento do número de casos de doenças pós-Carnaval, outros agentes preocupantes são citados pela infectologista Ana Verena Almeida Mendes.

Dentre eles, estão os causadores das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). “Como o Carnaval suscita uma liberalidade e, às vezes, o esquecimento ou a negligência com o uso dos preservativos, todos os vírus e todos os microrganismos causadores de ISTs podem vir a aumentar a sua circulação durante o Carnaval: então, a gente tem desde o HIV, ao HTLV, hepatites B e C, HPV, além das doenças não virais,

como a gonorreia e a sífilis, doenças transmitidas de forma sexual.

SURGIMENTO DE SINTOMAS

Quem participa de eventos de grande porte, como festas de rua, deve estar atento a uma série de recomendações: hidratação constante, evitar alimentos manufaturados na rua (sem controle sanitário), evitar consumo excessivo de bebidas alcoólicas, usar álcool gel para higienizar as mãos, e praticar sexo seguro, com uso de preservativos. Caso o folião não siga adote uma postura preventiva, portanto, uma série de sintomas podem surgir.

“É uma recomendação muito importante: se você saiu para brincar e se você voltou com febre, dor no corpo, mialgia, dor de cabeça, sintomas gripais, vermelhidão no corpo, dor de garganta, evite contato com quem você deixou em casa. Evite contato, principalmente com os idosos ou com qualquer pessoa imunocomprometida, para que eles não sejam vítimas passivas da nossa eventual insensatez no Carnaval”, recomenda a infectologista.

Em Manoel Vitorino, Governo intensifica apoio aos municípios

Na tarde desta quarta-feira (14), o governador Jerônimo Rodrigues visitou o município de Manoel Vitorino, região do semiárido baiano, para integrar uma caravana de apoio aos municípios afetados pela estiagem na região. Acompanhado pelo secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR), Osni Cardoso, e pelo diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento Regional (CAR), Jeandro Ribeiro, e demais autoridades, Jerônimo entregou 1.250 sacas de milho, além de oito tanques-pipa e uma passagem molhada.

Por meio da CAR, que é vinculada à SDR, foram realizadas diversas iniciativas que visam mitigar as dificuldades enfrentadas pelas famílias rurais. O governador pontua que mesmo durante o Carnaval, manteve as ações e visitas aos municípios em situação de emergência, tanto em decorrência das fortes chuvas, quanto pela estiagem. “Visitei municípios castigados pelas chuvas, fizemos anúncios em relação a esses municípios, e hoje aqui já é uma segunda agenda de entregas em municípios castigados pelas estiagens. Mesmo tendo chovido, não deu tempo para a produção das mangas, dos pastos para rebrotar a alimentação animal”, explicou Jerônimo.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente
Antônio Walter Pinheiro

Vice-Presidente
Marcelo Sacramento

Diretor de Redação
Paulo Roberto Sampaio

Propriedade:
Site-Editora

Diretoria: 3322-6959
Redação: 3321-2161
Publicidade: (71) 3322-6377
Fax: (71) 3321-5322
Assinatura: (71) 3322-7266

Representações:
Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728
Brasília - DF 61 3543-0071 / 3253 5051
São Paulo - SP Tel.: (11) 2985.9444
Norte/Nordeste Tel: (85) 3264-0406

Coord. Opec
Thais Alves

Gerente Administrativo Financeiro
José Carlos do Carmo

e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br

As informações nacionais e internacionais são fornecidas pela Agência Folha Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal

Assinatura Anual R\$560,00 - Semestral R\$280,00 - Trimestral R\$140,00